

# *AS PENAS DAS DORES TIDAS*

Livro 32

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***AS PENAS DAS DORES TIDAS***

As penas das dores tidas ordenam ideias, memórias que enfim lembram o excesso de desvalores, descobrir a piedade e a ingenuidade no mesmo verso reproduz a inabilidade, o monto da deficiência perceptiva, ou falta de intimidade com o respeito por si.



## ***SE EU NÃO PUDER***

Se eu não puder pensar em primeira pessoa, perderei a oportunidade de ter a consciência do que me cabe ou não fazer por mim.

## *PARTE DO QUE DIGO*

Finjo acreditar em parte do que me dizem. Canso-me ao cumprir as regras do jogo, principalmente quando o adversário insiste em modificá-las de acordo aos seus interesses.



## *AMORES APRESSADOS*

Amores apressados, monologados, vividos apressadamente ao serem relidos na íntegra deixam à mostra tantos vazios, tantas urgências que aparecem emergentes com gravidades extremas, de tão insólitas, parecem realidades inventadas pedindo socorro.

## ***VAZIO INTERROMPIDO***

Embora meu vazio exija respostas iminentes ele consegue sobreviver fragmentado, interrompido em si mesmo.



## ***ACOLHO***

Pelas circunstâncias, acolho o que der-e-vier, ainda que sejam razoáveis papéis de segunda categoria, beijos cinematográficos, cópias desajeitadas, silêncios vazios, favores desprezados. Estou a ponto de agrupar contradições guardadas em isolamento até uma compreensão mínima para poder tolerá-las, e na réplica, ser por elas tolerado.

## ***QUANDO EU SONHE OUTRA VEZ***

Mal tenho tempo de passar por tuas recordações. Por isso adico de teus mistérios, já não estarás presente quando eu sonhe conosco outra vez. Silenciosamente, o esquecimento fará sua moradia nas lembranças reprimidas.



## ***SENTIMENTO ALHEIO***

Uma hesitação me aproxima de validar uma descoberta que a falta da certeza costuma negar. Todo poder tem uma força provocativa, invasora sobre outras noções, deixando a impressão de ser um sentimento alheio embora nos pertença.

## ***ENREDO***

Como um enredo complementar, tento negociar com as amarras, quero um livrar-me lento que permita acerto com o passado, que me garanta menos penas.



## ***EXCLUO***

Excluo a lembrança de haver sido condenado na minha vida escolar a competir com minha vontade de viver no mundo. Esqueço tradições que me obrigaram a ser infeliz. Recupero os abraços paterno e materno, abrigando-me do medo da orfandade.

## ***PATRIMÔNIO***

Respondemos à vida com o nosso patrimônio pessoal, que é a nossa história, a dos nossos pais, avós e de todos aqueles que carregamos em nossas células.



## ***ÁGUAS CORRENTES***

Alucino águas correntes, desfaço seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.

## ***PELAS MARGENS***

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam.



## ***DESEJO RENUNCIADO***

Um jogo distanciador guarda o silêncio das palavras cansadas; um sol de raios acumulados deixa marcas nos corpos aos domingos. Entrelaçados, o silêncio e o sol se encontram desde o início do mundo.

## ***REPETEM***

Estranhos consomem as mesmas palavras, repetem as mesmas ilusões. Na lista de espera, faz-se visível o adiamento, que valha a pena ter uma alma resignada e a possessão desistida.



## ***DESERTOS***

Faço acordes para uma nova canção quando no deserto me perco entre quentes e frios; mais do que isso, não sei o que faço.

## ***TEMPESTADE DE AREIA***

Em uma tempestade de areia rumando harmônica, feroz, uivante, rola nos ventos sem tirar os olhos da meta, cuja razão de ser é abrir caminhos, o que a faz crescer como indutor de devaneios, beduína em um mundo de espaços proibidos. Fiel a constância, a noite é iluminada pela claridade que vem das estrelas, desfilando em sintonia a vida e a morte correndo em direção ao repouso.



## ***RESERVAS ATEMPORAIS***

Provocativamente, o tempo atira na cara que somos, ao invés de titulares, reservas temporais.

## ***RECORDAÇÕES***

Recorto o afeto que marcou o entardecer como símbolo do fim, os encontros íntimos, o passeio na praça principal de Pelotas, o assombro pelo movimento das águas do chafariz francês onde as Nereidas pacientemente conciliadas com a paisagem coroada com o canto de inúmeros pássaros em indecifráveis conjuntos evocando unidade. Meus dias cantavam espalhados produziam memórias definitivas. Recordo os sentimentos que habitavam os vazios nômades conservados como lugar da experiência.



## ***É O OLHAR***

É o olhar em si que se esgota como experiência única.

## ***COMO AS NUVENS***

Seja um lapso, uma temporada, considero os meus costumes como as nuvens passageiras, carregadas de formas, pronunciando movimentos livres, imaginando reger a audácia, a insolência e o risco.



## ***PRETEXTOS***

Como havia prometido, não contei todos os segredos, guardei alguns para meus próximos sonhos, como argumento para as próximas investidas. Como pretexto do próximo adeus, me bastará como lençol da cama vazia.

## ***CONFINADO***

Os gananciosos consideram seus bolsos a parte mais sagrada. Adquiriram o hábito de fazer demonstrações públicas. Confraternizam-se entre si mesmo um sentido de exclusividade, não se misturam. Continuam sem obstáculos difundindo adições que mantenham o sistema.



## ***PROXIMO PASSO***

A pior condenação é aquela que nos mantém à margem de alcançar um mundo mais amplo em conhecimentos, a começar pelo conhecer a si mesmo.

## ***NENHUMA SAUDADE***

Nenhuma saudade é infinita ou definitiva. As saudades desaparecem, sei lá por onde, se alguém as carrega ou se é coisa mesmo do destino. Ficam tão mutiladas, que tornam difícil o seu reconhecimento. Não sei se reencarnadas ou torturadas mudam de cara, resignadas em ser mais uma periferia desvalida e esquecida.



## ***LÁGRIMAS RECÉM-CHEGADAS***

Estas lágrimas recém-chegadas, sem nome, sem causa, parecem evocar alguma inocência intacta em detalhes, não é outra coisa que elas em si mesmas, sem nada senão vinculadas a algum afeto que, distraídos transbordou do olhar.

## ***DESCONCERTOS***

Traz mais medo declarar amor. A ternura pública assusta mais do que uma briga de rua; causa mais espanto uma declaração sincera e manifesta que a ofensa declarada. O ser humano dominado, pelas influências de uma renúncia proposta e aceita como natural, desabitua-se e se desconcerta frente a delicadeza.



## ***EPÍLOGO***

Deixar-se possuir até entregar os pontos, entregar-se à leitura dos sonhos, de sonhos díspares que se entrelaçam por fronteiras mal determinadas criando sombras que superpõem segredos e se prendem na rede. Coisas que o vento não leva.

## ***MEU DESTINO***

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.



## ***O SENTIDO DO TEMPO***

Ver passar o tempo e a vida diante dos próprios olhos exige pelo menos declarações, depoimentos, biografias, obituários, relatórios, fotografias, todos a serviço de documentar e constatar a passagem e o sentido do tempo que mantém seu movimento.

## *ONDE TERMINA A VIDA*

Penso que a vida não termina onde termina a vida, inventando um jeito de partir deixo pedaços, parte da alma escrita, parte da alma narrada. Os olhos do autor e leitor misturam-se numa forma engajada de homenagear o encontro, fusionar vivos e mortos, escutar e falar, corpos e almas. São como viagens pelos tempos e espaços.



## *ALI ESTÁ O AMOR*

Sabendo ser esse amor mais humano do que eu gostaria, fazendo os ares livres e as raízes mais profundas. O amor é assim, vive de festas e orgulhos envolvem todos os terminais de sangue e de nervos, para em seu conjunto avisar que ali está o amor.

## *ANO A ANO*

Ano a ano, o calendário festeja as mesmas rotinas, modela os mesmos sentimentos, subordinados às mesmas atitudes. Circulando entre romances e discórdias, na borda da inofensiva admiração e fundados nas virtudes, imaginárias ou não, concedem seu respeito mediante um sem fim de práticas como espectadores e executores.



## *TAIS MILAGRES*

A noite não pode ser festejada porque ela é escura como um abismo, guarda seus mistérios quando dorme sozinha em profundo silêncio, quando não se pode mover sem a luminosidade. Ainda que descobertas as cortinas, os milagres não acontecem.

## *AMAR É*

Amar é sempre um risco. Não há garantias, não há tempo de duração, não há regras fixas, não há padrão, não há serventia, não há manutenção, não há estabilidade, não há certezas.



## *AMIZADES DE CONSUMO*

Nunca vi tanta intimidade! Todos são íntimos, embora recém se conheçam; se abraçam, se beijam, falam da privacidade com soltura de velhos conhecidos, contam-se intimidades como se íntimos fossem, embora nem saibam seus nomes, intenções e interesses. Plantam como se todas as terras fossem férteis, colhem como se todas as plantas fossem medicamentos, trocam telefones, e-mails, e logo se falam como se amigos de infância fossem. A amizade antes era morosa, levava um tempo enorme para se consolidar, se cobrava provas de amor assíduo. Hoje, ela é rápida, ágil e efêmera, de

acordo com a conveniência dos tempos e das urgências. Se duradouras ou não, é outra questão que parece não interessar muito aos que a ela se rendem como um subproduto de consumo.



### *VIM PARA VER*

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo em permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.

## ***MODO SUAVE***

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e, se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.



## ***OLHARES CLANDESTINOS***

Olhares clandestinos carregam silenciosas intenções. Nunca se sabe de onde vêm estes que se escondem em todas as partes. Deles se sabe serem fatais para eliminar ingenuidades e outras imprudências. Sendo inimigos da paz e da pureza, não por casualidade, muitas forças colaboraram na construção destes castigos. A questão decisiva não era pessoal senão em poder dar força ao ódio para que ele reinasse sem freio disfarçado de dinheiro e de poder.

Roberto Curi Hallal

